
ARTE E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO

Marta Chaves (Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Cristiane Aparecida da Silva Pastre* (Mestranda em Educação, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Vinícius Stein (Doutorando em Educação, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Paula Gonçalves Felício* (Mestranda em Educação, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Mariane Elizabeth da Silva (Mestranda em Educação, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Poliana Hreczynski Ribeiro (Graduanda em Pedagogia, Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: paulag_f@hotmail.com

Palavras-chave: Teoria histórico-cultural. Educação infantil. Arte e literatura.

Teoria Histórico-Cultural e ensino: palavras iniciais

Acreditamos que a Arte e a Literatura Infantil podem mobilizar e desenvolver as crianças desde a mais tenra idade. Nestes escritos iniciais apresentamos algumas contribuições que buscam favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas, a exemplo de capacidades psicológicas superiores, como: a memória, a concentração, a linguagem, o raciocínio lógico, em especial, a imaginação e a criação, que podem ser estimuladas pelo processo formal de ensino desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

Para a realização deste estudo, de cunho bibliográfico, nos embasamos na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, pois consideramos que este referencial teórico-metodológico nos permite defender e lutar por uma prática educativa que apresente aos escolares o que há de mais belo e mais avançado já produzido pela humanidade, bem como nos fornece subsídios para pensar em estratégias didáticas que viabilizem tal defesa. Esses pressupostos estão presentes nos escritos de autores clássicos como Leontiev (n.d.) e Vigotski (2009), e nos estudos de pesquisadores contemporâneos como Chaves (2008; 2011a; 2011b; 2014; 2017), Mukhina (1996) e outros.

Assim, acreditamos na possibilidade e necessidade de expressar por meio das ações educativas nossa compreensão de sociedade, homem e educação presente na Teoria citada,

ainda que em estudos iniciais, e proporcionar aos educandos condições de máximo desenvolvimento humano. Defesa esta que é possível ser desenvolvida no processo de formação docente, seja inicial ou continuada.

Para tanto, nosso trabalho será organizado de forma que possamos discutir brevemente a respeito da Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para o ensino pautado no desenvolvimento de funções psicológicas superiores, dos conceitos científicos e da humanização dos escolares. Em seguida tratamos, sucintamente, acerca da Arte e da Literatura, em especial a Literatura Infantil, e sua importância no ensino como viabilidade de desenvolvimento de funções psicológicas superiores como a imaginação e a criação, com o fito de formar crianças criadoras e criativas.

Nossos estudos iniciais demonstram que a Teoria Histórico-Cultural, pautada na ciência da História, assume a perspectiva de que não nascemos humanos e sim, nos tornamos humanos, ao passo que nos apropriamos dos conhecimentos e experiências acumulados pelo coletivo da humanidade ao longo da história (Leontiev, n.d.), ou seja, somos mobilizados pela relação com os mais experientes e mais desenvolvidos, e assim temos a possibilidade de nos apropriarmos de comportamentos essencialmente humanos a partir dessa relação coletiva com os demais.

Nesse sentido, nossa compreensão está no sentido de que a humanização é aprendida, é desenvolvida à medida que o indivíduo se apropria de tudo o que foi alcançado pelo coletivo da humanidade no decorrer da História, na área da Ciência, da técnica e da Arte, e, desse modo, o homem aprende a ser homem, deixando de lado suas características mais primitivas e passando a adotar hábitos mais humanizados.

Com estas afirmações destacamos a importância de proporcionar aos escolares, desde a Educação Infantil, as máximas elaborações humanas, construídas e desenvolvidas no decorrer da história, objetivando o pleno desenvolvimento dos estudantes desde os seus primeiros meses de vida, o que só é possível, em nosso entendimento, se a formação dos professores for voltada para este sentido, pois assim “atenderíamos a um dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural e firmaríamos, em essência, uma educação plena para quem ensina e para quem precisa aprender” (Chaves, 2011b, p.98).

Em consonância com a autora, a Teoria Histórico-Cultural exige que o mais elaborado seja oferecido aos seres humanos, sejam eles crianças ou adultos, especialmente nas instituições educativas, cuja função primordial é oportunizar o conhecimento do que se tem de mais avançado na sociedade (Chaves, 2011b). Assim, a escola, ao invés de agir como reprodutora do empobrecimento intelectual e do embrutecimento a que os escolares por vezes vivenciam devido às desigualdades econômicas, sociais e culturais em que estão inseridos, apresenta o conhecimento como possibilidade de superação da condição de miséria a viabilidade da humanização.

Em nossa compreensão, a formação de professores pode ser uma das oportunidades de se desenvolver esta concepção de educação naqueles que atuam diretamente com as crianças, seja em sala de aula ou compondo a equipe pedagógica das instituições formais de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Nossos estudos iniciais da Teoria Histórico-Cultural demonstram que a escola é o local privilegiado para oferecer a formação científica necessária para as novas gerações, pois: “quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa” (Leontiev, n.d., p. 291).

Consideramos assim que, à medida que humanidade se desenvolve, por meio da objetivação e da apropriação de tudo aquilo que o conjunto da humanidade já desenvolveu no decorrer da história, os conhecimentos são transmitidos aos homens das gerações seguintes mediante seu armazenamento na cultura material e na cultura intelectual. Então, à medida que se desenvolve o coletivo da humanidade, cada pessoa tem maior possibilidade de se humanizar, e, por consequência, a sociedade também pode se desenvolver mais, num processo sempre interligado e contínuo.

Porém, esta condição de desenvolvimento pode ser limitada se for ofertado aos escolares somente a sua realidade imediata, por vezes, expressando elementos culturais, conforme a ordem social vigente lhes reserva, privando-os de receber o conhecimento mais elaborado, aquele capaz de desenvolver seu pensamento científico e suas capacidades humanas mais aprimoradas. Quando mencionamos que o ensino precisa ir para além do que o aluno já tem e sabe est

amos pensando tanto nas estratégias didáticas para ensinar os conteúdos científicos, quanto na organização didática desse ensino, que, em nosso entendimento, se refere às atividades a serem propostas, à avaliação, às intervenções pedagógicas a serem realizadas e à organização do tempo e do espaço de ensino. Nesse sentido, aliar os conhecimentos da Teoria Histórico-Cultural aos recursos e estratégias didáticas caracteriza-se, em nosso entendimento, como uma possibilidade para a obtenção de êxito no ensino (Chaves, 2011a). Com base nesses argumentos, tratamos a seguir das contribuições da Arte e da Literatura para proporcionar um ensino avançado aos escolares desde seus primeiros meses de vida.

Arte e Literatura para crianças: possibilidades de desenvolvimento da imaginação e criação

Refletimos, ainda que de maneira sucinta, acerca das possibilidades apresentadas pela Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico-metodológico para nortear as práticas educativas e as intervenções didáticas nos espaços de escolarização formal, a exemplo da Educação Infantil. Assim, tratamos, brevemente, sobre alguns dos aspectos da Arte e da Literatura, em especial a Literatura Infantil, que podem ser tomados como subsídios para pensar em estratégias didáticas que atendam aos requisitos anteriormente mencionados para o êxito no ensino.

De acordo com Chaves (2011b) cabe assinalar a relevância do rigor para desenvolver ações educativas amparadas em conteúdos, estratégias e recursos afetos à Literatura Infantil, pois

consideramos fundamental para caracterizar uma prática educativa humanizadora: que em todos os espaços e a todo o tempo as crianças vejam, sintam, ouçam e realizem algo a partir das máximas elaborações humanas, no que diz respeito à arte, à educação e às ciências”. (Chaves, 2011b, p. 100).

Para a autora em discussão, o estado de miséria pode ser rerepresentado nas práticas educativas também quando a literatura é restrita à leitura de histórias pelo professor, deixando

de apresentar a beleza dos demais componentes que a constituem e limitando as possibilidades de desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, destacamos a necessidade de que as práticas com a Literatura contemplem, além de histórias especialmente escritas para os pequenos, a beleza das rimas em poesias e poemas, a melodia das canções e a beleza das obras de Arte. E argumentamos que, ainda que todos estes elementos mencionados sejam dispostos às crianças, faz-se extremamente necessário que a escolha do material e dos autores seja também intencional e planejada (Chaves, Stein, & Silva, 2014), pois somente assim é que haverá a possibilidade de êxito no ensino.

Pensar nas possibilidades formativas a partir da Literatura infantil só é possível porque ela é “antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, e a vida, através da palavra” (Coelho, 2000, p.27). E para complementar esta definição, Meireles (2016), escreve que existem livros para crianças, o trabalho árduo é classificá-los como livros infantis, pois “[...] evidentemente, tudo é uma Literatura só. A dificuldade está em delimitar o que se considera como especialmente do âmbito infantil. São as crianças, na verdade, que o delimitam, com a sua preferência” (Meireles, 2016, p. 15).

Com base nessas afirmativas, podemos pensar que, se for propiciado às crianças desde a mais tenra idade esse contato amplo e cheio de encantos com a literatura e com as expressões da arte enquanto elaborações humanas, sua aprendizagem poderá ser ampliada, de modo a capacitá-las com experiências precedentes suficientes para outras aprendizagens cada vez mais significativas. Desse modo, as crianças poderiam ser ensinadas a serem pesquisadoras ao invés de aprenderem sempre a esperar para ler apenas aquilo que lhes é permitido. (Silva, 2012, p. 49).

E sendo a Literatura Infantil uma expressão da arte, traz a possibilidade de ensinar, de promover o conhecimento se compreendida como recurso, estratégia e conteúdo (Chaves, 2011b). Esta tríade indicada pela autora é fundamental no processo educativo humanizador, o que requer práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, ricas e enriquecedoras. Nesse sentido, a mesma autora desenvolveu recursos didáticos, sistematizados em seu pós doutoramento, tais como a “Caixa de Encantos e Vida” e as “Caixas que mostram telas” (Chaves, 2011a).

As “Caixas de Encantos e Vida”, de acordo com Chaves (2011a), são compostas por uma caixa de madeira e elaboradas coletivamente, o grupo realiza a escolha de um expoente da literatura infantil, da poesia, da música ou das artes plásticas a ser estudado. Em geral, é representada por cinco temáticas, por exemplo: infância, amigos, obra, viagens e realizações que dizem respeito ao reconhecimento ou premiações que tenha obtido ao longo de sua trajetória profissional. O objetivo é representar a “vida” de um determinado expoente a partir de material escrito, fotos e objetos que caracterizem os diferentes momentos de sua história. As “Caixas que Mostram Telas” é composto uma caixa de papel, no interior é reproduzida uma tela em três dimensões de um expoente das artes visuais de referência nacional ou internacional. Consideramos que está expressa uma herança da humanidade, que representa as técnicas e os conceitos da Arte mais avançados, elaborados historicamente e sofisticados, o que potencializa o desenvolvimento das habilidades humanas. O período de realização – incluindo o planejamento, a organização e elaboração – pode chegar a um semestre, indicando que nesse período a criança tem inúmeras vivências até a finalização da Caixa, sendo o processo conduzido e orientado pelo professor (Chaves, 2011).

Assim, defendemos que os mencionados recursos didáticos se configuram em possibilidades de apresentar às crianças extratos de elaborações humanas aprimoradas. De acordo com Chaves (2011) estudar e conhecer obras, viagens, infância e amigos dos expoentes dessas áreas é fundamental para a elaboração de planejamentos e procedimentos didáticos com e para as crianças da Educação Infantil, o que imediatamente enriquece o vocabulário das crianças e favorece o desenvolvimento das capacidades humanas. Consideramos que são exemplos de possibilidades de atuação intencional, planejada, organizada, rica de sentido e significado para quem aprende, as crianças em processo escolar, e para quem ensina, os professores que desenvolverão estudos para compor e utilizar o referido recurso, ampliando seu conhecimento. A importância de vivências enriquecedoras no processo educativo é encontrada nos escritos de Vigotski:

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quando maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (Vigotski, 2009, p. 23).

Com base nesta defesa do autor, nossos argumentos se fortalecem, pois acreditamos que quanto mais constantes forem as vivências educativas proporcionadas às crianças, maior será o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Sendo assim, ressaltamos a essencialidade de estudarmos os escritos de Vigotski (2009) de como se efetiva a imaginação e criação na infância, pois favorecem reflexões sobre intervenções pedagógicas e para repensar e orientar nossas práticas educativas, em favor do desenvolvimento da imaginação infantil (Chaves, 2011a). Nesse sentido, Vigotski afirma:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, por que essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material estará disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência. (Vigotski, 2009, p. 22).

Essa assertiva indica para o desenvolvimento da criação das crianças é necessário ampliar as suas vivências, a imaginação constitui-se a partir de elementos já vivenciados. Afirma que além disso, valoriza a ação do educador, sujeito mais experiente, capaz de favorecer vivências e organizar as rotinas e o espaço a fim de ampliar as experiências das crianças e oferecer subsídios significativos e efetivos para o desenvolvimento de suas criações. Desse modo, o trabalho educativo organizado, pelo professor, com referências e modelos artísticos e literários podem favorecer o desenvolvimento dessas capacidades (Stein, 2014).

Nessa perspectiva, Chaves (2011) pontua que, se o desenvolvimento da imaginação está condicionado ao acúmulo de experiências, desafios propostos, às ricas ofertas na organização dos procedimentos didáticos, o desenvolvimento está condicionado ao ensino. Em nosso entendimento podemos considerar que a criatividade se ensina, assim, as intervenções educativas seriam adequadas para potencializar a capacidade criativa das crianças, enriquecê-las.

Com isto, a atuação junto às crianças pequenas deve ser viabilizada em uma perspectiva de humanização e emancipação, em que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, afetividade e comunicação. Nessa vertente, a escolha de recursos e procedimentos figura na condição de características essenciais no processo de ensino. (Chaves, 2011, p. 56).

Com este raciocínio, inferimos que os espaços educativos precisam ser pensados, repensados e reordenados em diversos aspectos, mudanças estas que são possíveis por meio da formação dos profissionais da educação que atuam diretamente com o ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo que estes reconheçam a Literatura e a Arte como possibilidade de encantos e desenvolvimento necessários para os escolares.

Acreditamos que a compreensão da Arte e da Literatura Infantil como princípio para a organização do ensino tem muito a contribuir com a educação, o desenvolvimento e a humanização das crianças, bem como apresenta a possibilidade de efetivar parte dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Assim, encaminhamos nossa discussão para seu final ressaltando a importância de repensar constantemente as práticas educativas para que o trabalho de ensinar alcance seu objetivo de desenvolver as capacidades intrinsecamente humanas nos escolares.

Considerações finais: um convite à reflexão

Diante do exposto, os autores mencionados reafirmam a necessidade dos estudos afetos à Arte e à Literatura Infantil, a importância de seu ensino, especificamente na Educação Infantil, e as possibilidades de intervenções pedagógicas com intencionalidade que devem se efetivar com as crianças nas instituições de ensino.

Em nossos estudos iniciais, constatamos que a memória e a imaginação são complexas funções psicológicas superiores que, embora tenham suas especificidades, estão dialeticamente relacionadas com o processo de criação infantil. O educador pode contribuir para o desenvolvimento dessas capacidades na medida em que realize intervenções pedagógicas que articulem as experiências imediatas das crianças com modelos e referências artísticas e literárias.

Nesse sentido, consideramos que as elaborações desse referencial teórico-metodológico são relevantes aos pedagogos que defendem e lutam por uma educação em favor da humanização e emancipação dos sujeitos do processo de ensino. Em nossa análise, organizar o ensino e tratar da formação e educação da criança, implicam na necessidade de considerar a criação e a imaginação na infância como possíveis de serem desenvolvidas e

ensinadas. Um ensino intencional e repleto de elementos da Arte e da Literatura, desde a Educação Infantil, é capaz de transformar tempos sombrios em período de luta por uma sociedade mais humana.

Referências

Chaves, M. (2011a). *A formação e a educação da criança pequena: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil*. Relatório (Pós-Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara.

Chaves, M. (2017). A Teoria Histórico-Cultural e a Linguagem Escrita na Educação Infantil: estudos e reflexões. *Obutchénie – Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 1, 47-66.

Chaves, M. (2011b). Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a literatura infantil. In: _____ (Org.), *Práticas pedagógicas e literatura infantil* (pp. 97-105). Maringá: EDUEM.

Chaves, M. (2008a). Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural. In: Faustino, R. C., Chaves, M., & Barroco, S. M. S. (Org.). *Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da teoria histórico-cultural* (2a ed., pp. 75-89). Maringá: Eduem.

Chaves, M. (2014). Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. *Revista Teoria e Prática da Educação*, 17, 81-91.

Chaves, M.; Stein, V.; Silva, C. A. (2014). Literatura Infantil e a formação de professores e crianças criadores e criativos. In: Yaegashi, S. F. R., & Caetano, L. M. *A psicopedagogia e o processo de ensino-aprendizagem: da educação infantil ao ensino superior* (pp. 15-26). Curitiba: CRV.

Coelho, N. N. (2000). *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna.

Leontiev, A. N. (n.d.). O homem e a cultura. In: _____. *O desenvolvimento do psiquismo* (pp. 277-302). São Paulo: Editora Moraes.

Meireles, C. (2016). *Problemas da literatura infantil* (4a ed.). São Paulo: Global Editora.

Mukhina, V. (1996). *Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a crianças desde o nascimento até os sete anos*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes.

Silva, C. A. (2012). *Tatiana Belinky: uma possibilidade de aprendizagem e encantos para crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá.

Stein, V. (2014). *A Educação Estética: contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de Arte na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá.

Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática.